



Presidência da República
Ministério Da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará
Pró-Reitoria de Ensino

Orientações para Planejamento e Transição para o uso de Estratégias Flexíveis Híbridas no IFPA

Considerações Iniciais

Com o cenário pandêmico ocasionado pelo novo coronavírus – Covid-19 em 2020, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas, como forma de prevenção à disseminação da doença. A partir de orientações emanadas pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê de Crise do IFPA e da criação de novas regulamentações de ensino, os campi criaram planos de retomada das atividades acadêmicas, nos quais os calendários acadêmicos 2020 adotaram o formato remoto, tendo sido finalizados entre os meses de fevereiro e março de 2021.

O agravamento do cenário epidemiológico no início do ano civil de 2021 fez com que o planejamento dos calendários acadêmicos 2021 dos campi continuasse prevendo o ensino remoto. Esses calendários, a maioria iniciados em abril deste ano, permaneceram nesse formato no semestre 2021.1. O avanço da vacinação no estado e a sinalização das autoridades locais quanto ao provável retorno, no segundo semestre, das atividades presenciais na rede pública de educação traz a necessidade de avaliarmos nossos planejamentos e nos prepararmos para esse retorno, tão logo se configure esse cenário, adotados todos os protocolos de biossegurança. Tal retorno deverá ocorrer de forma gradual, com permanente monitoramento das ações e avaliação dos resultados. Será necessário avançarmos em nossos planejamentos e na implementação de metodologias ativas de aprendizagem, centradas na autonomia estudantil, contexto no qual se apresenta as possibilidades do ensino híbrido.

Para subsidiar esse processo, a PROEN organizou o Programa Formar e Inovar, tendo como um de seus eixos: Educação a Distância e Ensino Remoto, que vem promovendo capacitações que envolvem uso de metodologias com mediação tecnológica, metodologias ativas e ensino híbrido. Como parte da programação do Encontro Pedagógico de todos os campi, nos meses de março e abril, a PROEN promoveu mesa redonda suscitando o tema referente ao Ensino Híbrido, a fim de iniciar um processo de discussão a respeito dessas possibilidades e seus limites em nossas propostas pedagógicas já no ano de 2021. Agora, esse documento tem como objetivo orientar e organizar as estratégias flexíveis híbridas no IFPA, tanto no que concerne ao planejamento de transição quanto a sua implementação.



Presidência da República
Ministério Da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará
Pró-Reitoria de Ensino

Alguns Fundamentos:

Os estudos sobre Ensino Híbrido no Brasil são marcados por dois momentos importantes: antes e durante a pandemia do novo coronavírus – Covid-19.

A partir de 2012, antes mesmo da pandemia do novo coronavírus, identificou-se experiências educativas que faziam uso de tecnologias de ponta no processo de aprendizagem dentro e fora do Brasil, com um desafio de como aplicá-las no contexto da realidade educacional brasileira, culminando em 2015 no conceito de ensino híbrido.

O modelo educacional híbrido é uma proposta de ensino e aprendizagem que acontece quando há uma integração entre atividades presenciais desenvolvidas no espaço físico da escola e atividades remotas realizadas *com mediação tecnológica ou não*.

Duas perspectivas devem nos nortear nessa aplicação:

- a) Modelo disruptivo – em que a experiência virtual é mais acentuada, portanto o modelo online predomina sobre o presencial.
- b) Modelo sustentado – mais ênfase ao ensino presencial. As atividades virtuais servem como meio para enriquecer atividades de sala de aula. Podem ser aplicadas as seguintes metodologias:
 - i) Sala de aula invertida – o aluno recebe previamente o assunto a ser tratado por via virtual. O conteúdo pode ser apresentado com áudio, vídeo, textos e outros meios. Os momentos presenciais são usados para problematização e aprofundamentos pelo professor;
 - ii) Rotação por estações – o professor fragmenta o conteúdo em partes, que serão as estações, alinhadas a um objetivo central – de modo que percorrendo as estações os alunos completam a vivência do conteúdo. Uma das estações, ao menos, deve usar tecnologias. Os alunos serão divididos em grupos e irão circular entre estações, construindo seu próprio conhecimento. É bom que o aluno possa escolher a próxima estação a ser vivida e o professor deve estabelecer tempos para essas estações.
 - iii) Rotação individual – como a anterior, também são criadas estações independentes, e o aluno constrói o seu caminho sem necessidade de estabelecer uma única sequência. O professor é um orientador desse processo além de fornecer apoio às dificuldades que deve enfrentar.
 - iv) Laboratório rotacional – os estudantes são divididos em dois grupos e colocados em ambientes diferentes. Um grupo se dedica ao ensino teórico e outro ao ensino prático com auxílio da tecnologia. Em seguida eles trocam de ambiente e assim todos terão as mesmas experiências.
 - v) A la carte – é um modelo que funciona melhor com público mais amadurecido, não tem a ver com idade, mas com maturidade emocional. Com apoio do professor e



Presidência da República
Ministério Da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará
Pró-Reitoria de Ensino

mediante objetivos pré-estabelecidos por este, o aluno tem autonomia para organizar a ordem de seus estudos. Parte desses estudos serão realizados pela internet.

As expansões/ressignificações do ensino híbrido, no contexto pandêmico, reafirmam o protagonismo do estudante no processo educacional com a organização do trabalho pedagógico que privilegie a construção da autonomia intelectual do estudante e traga uma relação com o conteúdo para o seu desenvolvimento e olhar crítico sobre sua realidade social.

Esse contexto traz a tecnologia como meio e não como fim do processo de aprendizagem, supera a dicotomia online/offline; tem o foco na **hibridização de metodologias de trabalho pedagógico** e não hibridização de recursos tecnológicos.

E ainda marcam esse momento a compreensão ao uso dos espaços e as diferentes ocupações da sala de aula (ou outros espaços físicos da escola) como comunidades de aprendizagens que não se resumem à realização de atividades com fins de memorização de conteúdo, mas que possibilite aos estudantes uma relação experiencial com o conhecimento, como espaço de criação, co-criação e elaboração de pensamento crítico e construção de autonomia.

O modelo híbrido e a metodologia da alternância, aproximações iniciais

Há aproximações entre o ensino flexível híbrido e a alternância pedagógica quando temos como referência, exclusivamente, às questões metodológicas e de organização do trabalho pedagógico. E deste modo, considera-se a alternância pedagógica como uma possibilidade de planejamento para realizar o retorno às atividades presenciais nos campi, pois possibilita a materialização do processo educativo em diferentes tempos e espaços educativos, de forma alternada (momento presenciais e de atividades de ensino remotas) de acordo com a Resolução nº 110/2020-CONSUP, atualizada pela Resolução 195/2020.

Alguns fundamentos metodológicos da alternância pedagógica como pesquisa e trabalho como princípios educativos possibilita processos de aprendizagem de autonomia intelectual do discente.

Nesse sentido pode-se adotar para a organização do trabalho pedagógico dos cursos organizados em alternância pedagógica: as metodologias ativas de aprendizagem baseada em problemas; sala de aula invertida; aprendizagem baseada em projetos ou Project Based Learning (PBL), dentre outras.

Como se dará a organização:



Presidência da República
Ministério Da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará
Pró-Reitoria de Ensino

1. A transição de atividades de ensino remotas até 100% de aulas presenciais se dará em fases:
 - a) 1ª Fase (Atividades Não Presenciais) – para servidores e alunos;
 - b) 2ª Fase (Retomada gradual) - fase de retorno gradual para os servidores e alunos com a disponibilização de laboratórios de informática e/ou outros ambientes para alunos que tenham dificuldade com as Atividades Não Presenciais e a continuidade de atividades de pesquisa, extensão, estágio e aulas práticas;
 - c) 3ª Fase (Retomada híbrida) com realização de atividades não presenciais alternadas as atividades presenciais; e,
 - d) 4ª Fase (Aulas presenciais) com o retorno presencial de 100% das atividades de ensino.
2. A Direção de Ensino deve promover estudos sobre os limites – número de alunos – que as salas dos campi comportam respeitando os distanciamentos protocolares, bem como do tamanho de cada turma, no atual contexto.
3. É possível atender todos os alunos da turma? 30% ou 50% ou 70%? Essa informação é muito necessária ao planejamento de cada turma. Há turmas que, pelo tamanho, poderão ser atendidas integralmente de uma só vez, outras não. Concebendo um atendimento de 50% por exemplo, cada grupo da turma poderia ter dois ou três dias de encontros presenciais, a considerar o uso do sábado.
4. Com base na definição dos itens 2 e 3, iniciar o planejamento metodológico com os docentes que atuarão na turma no segundo semestre de 2021.
5. As turmas podem ser organizadas de forma que os estudantes sejam divididos em dias alternados, quando uma parte da turma estiver em aulas presenciais, a outra parte dos estudantes poderá estar em atividade não presencial, mediada por tecnologia ou não.
6. A transmissão simultânea de aulas não é uma estratégia recomendada no IFPA, mas mediante estudo do campus pode ser adequada a situações específicas em que a instituição possa assegurar equipamentos e estrutura de transmissão.
7. O planejamento das disciplinas deverá considerar a aplicação das Metodologias Ativas que possibilitem ao estudante realizar as atividades para construção de sua autonomia de aprendizagem.
8. As metodologias que integram o modelo híbrido sustentado estão todas indicadas. Há que se avaliar a natureza dos componentes curriculares, a sua carga horária, as características dos alunos da turma. A combinação da metodologia adotada entre os professores, ou por grupo de professores otimiza a utilização dos espaços, portanto deve haver bastante diálogo para composição desse arranjo educacional.
9. Ainda está indicado a adoção de grupos de disciplinas (blocos ou módulos), avaliações integradas e trabalho coletivo nos cursos.
10. Considerando que pode não haver condições de iniciar atividades presenciais no início do segundo semestre, conforme o calendário do campus, os blocos que envolvam os componentes curriculares com maior número de aulas presenciais devem ser planejados do meio para o fim do segundo semestre.



Presidência da República
Ministério Da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará
Pró-Reitoria de Ensino

11. São prioridades para o planejamento envolvendo atividades presenciais: a) as turmas que deveriam finalizar no ano de 2020 de todos os níveis de ensino e modalidades; b) as turmas de cursos Técnicos e Superiores que devem concluir em 2021; c) as turmas dos cursos integrados porque envolvem educação básica; d) os componentes curriculares de todas as turmas que por sua natureza, envolvam maior carga horária prática.
12. Considerando a possibilidade de os dias letivos serem flexibilizados pelo CNE, o IFPA manterá os calendários propostos procurando utilizar todos os meios para recuperar, acelerar e efetivar as aprendizagens planejadas para o ano de 2021 e pendências do ano de 2020.
13. O registro das metodologias empregadas nos componentes curriculares deve se dar no plano da disciplina.
14. O uso do SIGAA e outras ferramentas do Google além de software e aplicativos integram o aparato ferramental que o docente poderá utilizar.
15. Os colegiados de curso, com apoio da equipe pedagógica, devem mapear os alunos que não estão participando das atividades de ensino remotas e estabelecerem procedimentos de busca ativa. O mesmo mapeamento deve subsidiar a elaboração e estratégias de recuperação ou finalização de pendências. O Plano de Acompanhamento Pedagógico estabelecerá linhas para essa ação em todo os campi do IFPA.
16. Biblioteca: o funcionamento com atendimento presencial nas bibliotecas deve ser planejado pela gestão do campus e seguir as orientações dos órgãos sanitários e de saúde pública em cada localidade do estado e a Portaria nº 1056/2021 – GAB que trata do protocolo de biossegurança.
17. Alimentação Estudantil: a distribuição da alimentação escolar aos estudantes que estão em atividades presenciais no campus deve seguir as orientações dos órgãos sanitários e de saúde pública em cada localidade do estado e a Portaria nº 1056/2021 – GAB que trata do protocolo de biossegurança.
18. Moradia Estudantil: elaborar normas para funcionamento da moradia estudantil com redução de estudantes por alojamento de acordo com as diretrizes de distanciamento social e conforme orientações dos órgãos sanitários e de saúde pública em cada localidade do estado e a Portaria nº 1056/2021 – GAB que trata do protocolo de biossegurança.
19. Dar visibilidade e publicização aos planejamentos das turmas e adotar medidas para ciência de alunos e pais e responsáveis de alunos menores.
20. São arranjos pedagógicos possíveis a esse tempo, devendo ser avaliado pelo docente em conjunto com os colegiados de curso e a direção de ensino:
 - a) Componente Curricular completamente remoto – utilizando as normativas e orientações já em vigor;
 - b) Componente Curricular completamente presencial sem duplicação da carga horária docente – aplica-se quando o espaço da atividade presencial comporta todo o grupo de alunos, não havendo necessidade de subdivisão da turma para seu pleno atendimento



Presidência da República
Ministério Da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará
Pró-Reitoria de Ensino

- c) Componente Curricular completamente presencial com duplicação da carga horaria – aplica-se quando o espaço destinado a atividades presenciais não comporta a totalidade da turma e haja disponibilidade docente para assumir esse arranjo;
- d) Componente curricular com atividades presenciais e não presenciais sem duplicar a carga horária – o planejamento do componente fará a previsão de atividades que se darão de modo presencial e atividades que o aluno fará por pesquisa e estudos, dirigidas pelo docente, usando tecnologias ou não, sozinho ou em grupos. As metodologias ativas, quando aplicadas aqui, favorecem a organização dos conteúdos nesse arranjo. Por exemplo: um componente curricular de 60h o professor planeja atividades de aproximação e estudo individual ou em grupo de 30h e nas demais 30h encontros e estudos em grupo por rotação de até 3 subgrupos na sala; e,
- e) Em relação aos cursos organizados em alternância pedagógica: priorizar a integração dos componentes curriculares para o debate do eixo temático a partir de situações problemas. Reorganizar as alternâncias pedagógicas com tempo escola não muito alongados (não exceder 30 dias) e respeitando a Portaria nº 1056/2021 – GAB que trata do protocolo de biossegurança.

21. Observar as instruções definidas na Instrução Normativa 05/2021 – PROEN.

Belém, 16 de julho de 2021.

Elinilze Teodoro
Pró-reitora de Ensino/IFPA



Presidência da República
Ministério Da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará
Pró-Reitoria de Ensino